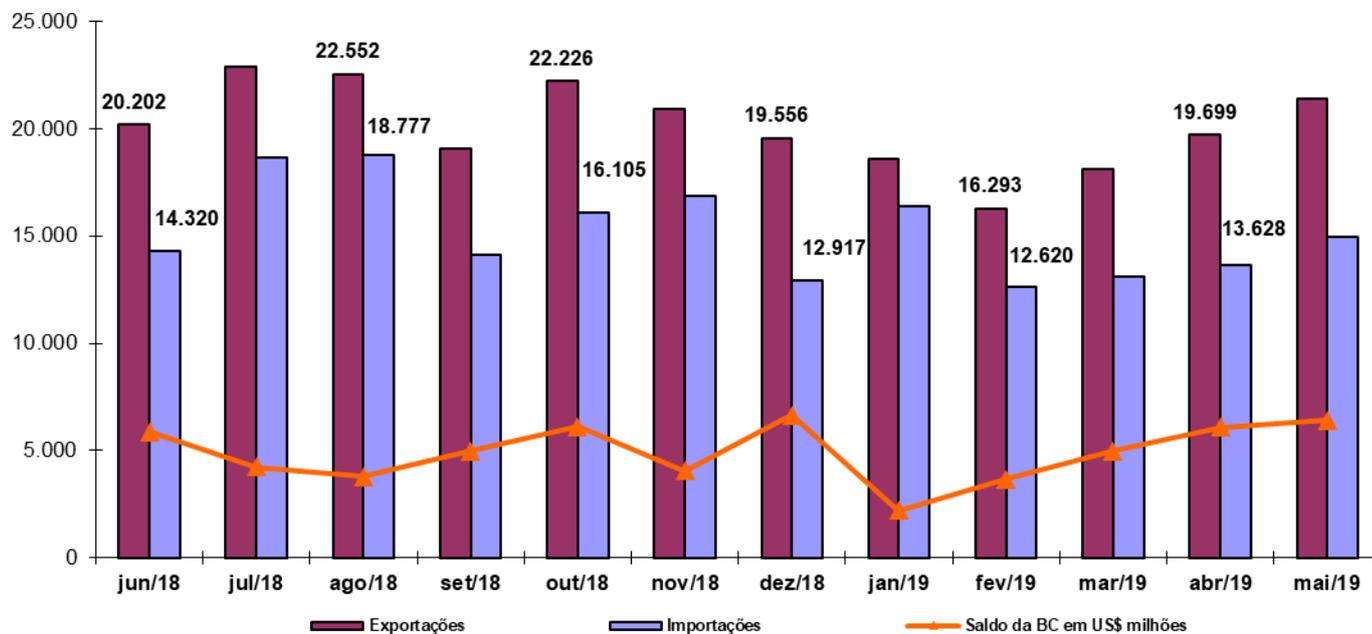


Comércio Internacional.**Balança Comercial Semanal – (Maio/2019) - MDIC****Fato**

Em maio a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,42 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 21,39 bilhões e *importações* de US\$ 14,97 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 22,81 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 93,54 bilhões e *importações* de US\$ 70,74 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 36,37 bilhões e no ano US\$ 164,28 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 5,6%, e as *importações* de 7,8%. Pelo mesmo critério, na comparação com o mês imediatamente anterior, houve avanço de 3,7% nas *exportações* e de 4,9% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou avanço de 6,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de 4,2% na comparação com abril de 2019.

Em maio, na comparação com igual mês do ano anterior, houve aumento nas *exportações* de produtos *manufaturados*, 29,5% e *semimanufaturados*, 15,4%, por outro lado ocorreu queda nas *exportações* de *básicos*, 3,9%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 27,5% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 16,4% nos *bens de capital* e 6,4% nos *bens intermediários*. Nos *bens de consumo*, ocorreu queda de 6,5%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos, China, Hong Kong e Macau, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior ocorreu recuo de 1,1% nas *exportações* determinada por crescimento nos produtos *básicos*, 3,3% e *semimanufaturados*, 1,9%. Nos produtos *manufaturados* ocorreu queda de 1,5%. Nesta comparação as *importações* cresceram 0,8%, devido ao aumento em *bens de capital*, 4,3% e *bens de intermediários*, 2,5%, por outro lado houve retração em *bens de consumo*, 5,2% e *combustíveis e lubrificantes*, 3,3%. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das *exportações* brasileiras foram China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile e os nossos principais fornecedores foram, China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Consequências

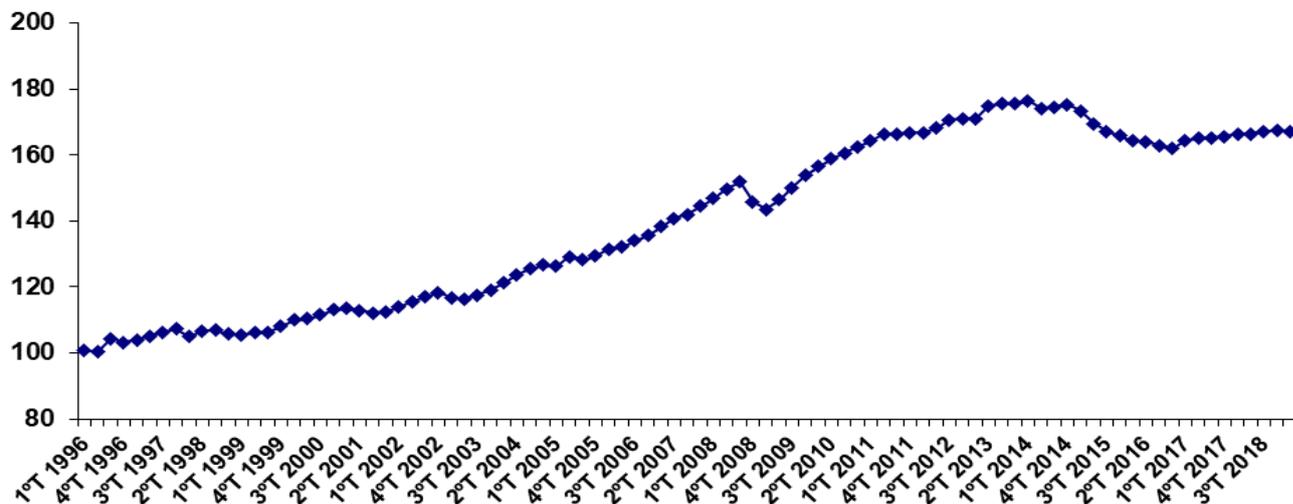
Os resultados do *comércio exterior* seguem apresentando crescimento nas *exportações* e crescimento mais intenso nas *importações* fazendo com que o *saldo comercial* fique inferior ao de 2018.

Atividade**PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (1º Trimestre 2019) - IBGE.**

Fato

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* caiu 0,2% no primeiro trimestre de 2019, frente ao último trimestre de 2018, chegando a R\$ 1,71 trilhão. Com relação ao primeiro trimestre de 2018, houve avanço de 0,5%, e no acumulado dos últimos quatro trimestres a elevação foi de 0,9%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Agropecuária* teve recuo de 0,5% e a *Indústria* de 0,7%, o setor de *Serviços* cresceu 0,2%. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo* diminuiu 1,7%, por outro lado, a *Despesa de Consumo das Famílias* aumentou 0,3% e o *Consumo da Administração Pública* 0,4%. No *setor externo* as *Exportações* retrocederam 1,9% e as *Importações* tiveram crescimento de 0,5%.

No confronto com o primeiro trimestre de 2018, a *Agropecuária* apresentou queda de 0,1% e a *Indústria* de 1,1%. Os *Serviços* cresceram 1,2%. Na *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o *Consumo das Famílias* aumentou 1,3%, explicado pelo comportamento positivo do crédito para pessoa física e da massa salarial. A *Formação Bruta de Capital Fixo* avançou 0,9% e o *Consumo da Administração Pública* 0,1%. As *Exportações* registraram aumento de 1,0% enquanto as *Importações* caíram 2,5%.

No acumulado dos quatro trimestres, houve desempenho de 1,1% na *Agropecuária*, estabilidade na *Indústria* e 1,2% nos *Serviços*. Pelo lado da *demanda*, a *Formação Bruta de Capital Fixo*, avançou 3,7%, a *Despesa de Consumo das Famílias* 1,5% e a *Despesa de Consumo do Governo* 0,1%. No *setor externo*, as *Exportações* avançaram 3,0% e as *Importações* 5,8%.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2018 foi de 15,5% do PIB, acima do observado no mesmo trimestre do ano anterior, 15,2%. A taxa de poupança foi de 13,9%, ante 15,4% no mesmo período de 2018.

Consequências

O comportamento do *PIB* reflete a lenta e gradual recuperação da atividade econômica, tendência que deve se manter nos próximos trimestres de 2019.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Março/2019) – IBGE

Fato

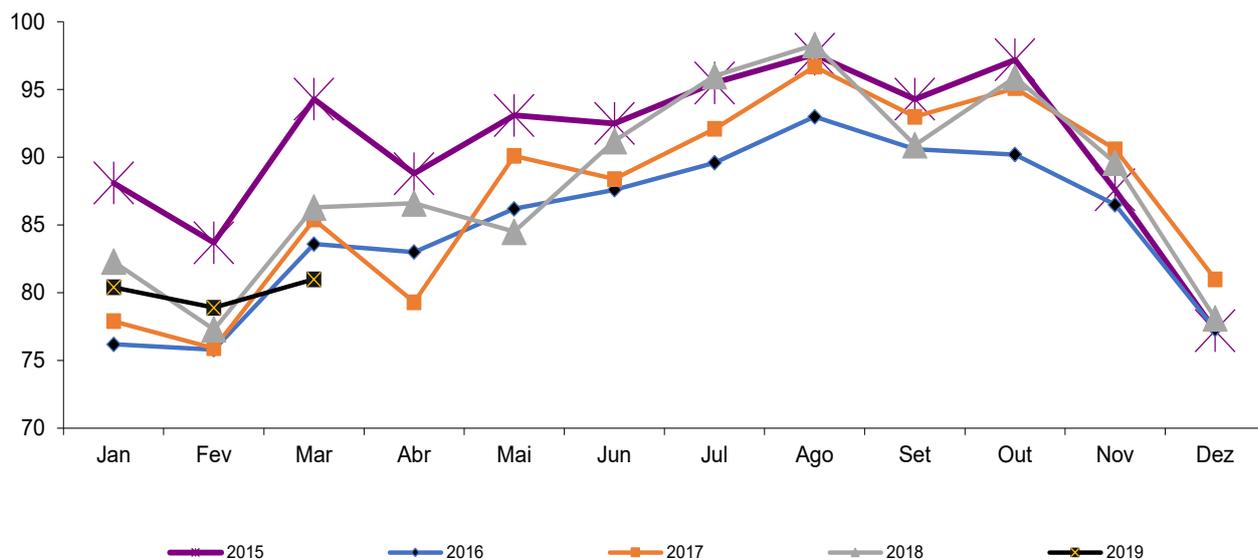
Em março, a *produção industrial* caiu 1,3% com relação ao mês anterior. Frente a março de 2018 ocorreu recuo de 6,1%, queda mais intensa desde maio de 2018. No acumulado dos últimos doze meses houve diminuição de 0,1%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, *bens intermediários* registraram o recuo mais acentuado, 1,5%, terceiro mês consecutivo de queda, seguido de *bens de consumo duráveis*, 1,3% e *bens de consumo semi e não duráveis*, 1,1%. Por outro lado, o setor de *bens capital* registrou a única taxa positiva no mês, 0,4%, segundo avanço consecutivo, acumulando alta de 5,1% nesse período.

Com relação a março de 2018, a *produção industrial* apresentou recuo nas quatro grandes categorias econômicas, *bens de consumo duráveis*, 15,8% e *bens de capital*, 11,5% tiveram as maiores quedas. Os segmentos de *bens de consumo semi e não-duráveis* e *bens intermediários* registraram queda de 4,4% e 6,1%, respectivamente.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Consequência

A recuperação que vinha se desenhando no ano anterior parece ter perdido folego, com o setor registrando queda tanto na comparação com o mês anterior, como nos valores acumulados. Para os próximos meses a expectativa é de retomada de variações positivas.

Atividade

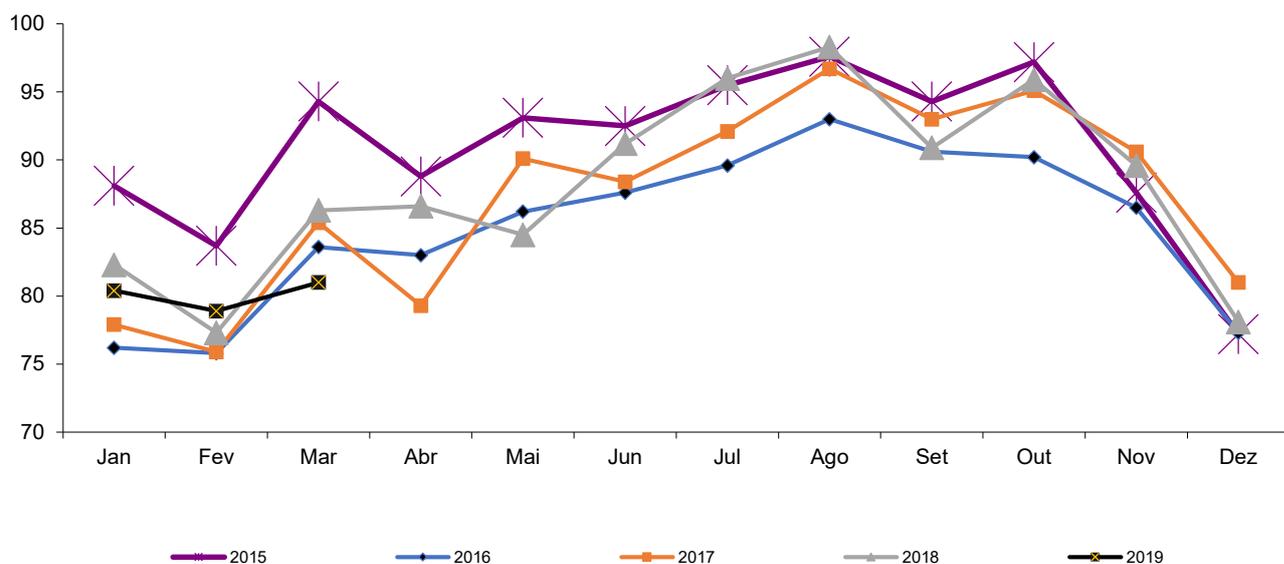
Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Março/2019) - IBGE

Fato

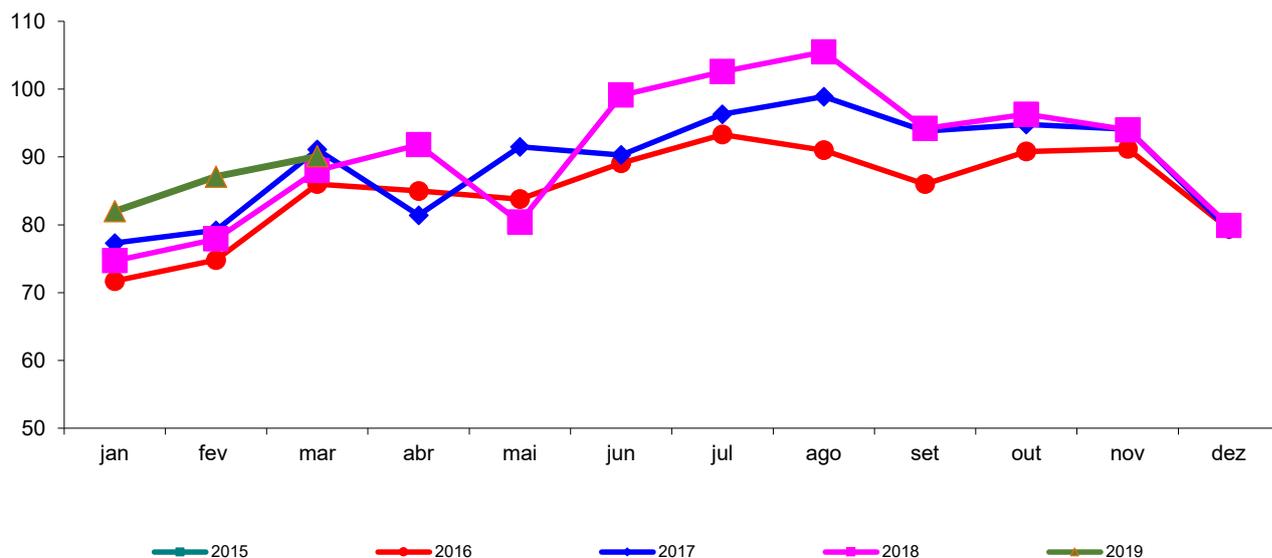
Entre fevereiro e março, a *produção industrial* caiu em nove dos quatorze locais pesquisados e na comparação com março de 2018, doze das quinze regiões pesquisadas registraram variação positivas.

No **Paraná** a *produção industrial* apresentou avanço de 1,5%, frente ao mês anterior, 2,4 % frente a março de 2018, 4,0% em doze meses e 7,8% no acumulado do ano.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior recuo foram: Pará, Bahia, Região Nordeste, Mato Grosso, Pernambuco, Minas Gerais e Ceará. Por outro lado, os maiores avanços foram no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e **Paraná**. Na comparação com março de 2018, as maiores quedas foram no Pará, Mato Grosso, Espírito Santo e Amazonas. Os maiores avanços foram registrados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, das treze atividades pesquisadas, sete registraram crescimento, os maiores impactos positivos vieram de *produtos alimentícios, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e máquinas e equipamentos*. Por outro lado, as maiores variações negativas foram em *veículos automotores, reboques e carrocerias, minerais não metálicos e produtos de madeira*.

Consequência

A indústria paranaense segue com desempenho superior a nacional. Para os próximos meses deve seguir esta tendência, todavia, de forma semelhante ao resultado nacional, não devem ser esperados avanços muito contundentes.

Atividade

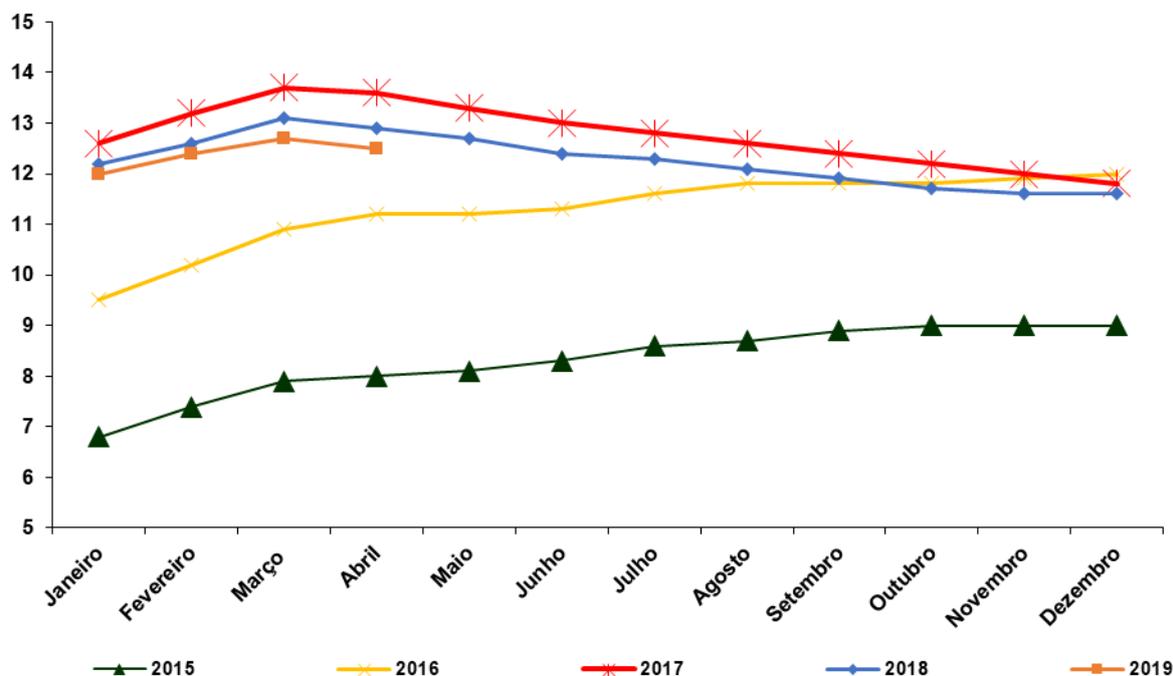
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – fev.-mar-abr de 2019) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em abril de 2019, *taxa de desocupação* de 12,5%, com queda de 0,4 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e expansão de 0,5 p.p., na comparação com o trimestre encerrado em janeiro. A taxa de subutilização foi de 24,9% com aumento de 0,4 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior e 0,7 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.295 ficando estável em ambas as comparações.

Causa

No trimestre a *população desocupada* cresceu 4,4% em relação ao trimestre encerrado em janeiro e ficou estável frente ao mesmo trimestre em 2018. O número de *empregados no setor privado com carteira assinada* apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior e crescimento de 1,5% no confronto com o mesmo trimestre de 2018.



Consequência

O nível de emprego segue em recuperação, porém, ainda tímida, tendência que deverá ser mantida ao longo do ano.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Abril/2019) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em abril, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas*, estimou uma produção de 231,5 milhões de toneladas, 2,2% superior à safra de 2018 e 0,6 %, acima da estimativa de março. A *área a ser colhida*, 62,3 milhões de hectares é 2,2% superior à de 2018 e 0,1% menor que a do mês anterior.

Causa

Frente à produção de 2018, as três principais culturas, *o arroz, o milho e a soja* que representam 92,8% da produção e respondem por 87,3% da área a ser colhida, houve queda de 4,4% para a produção de *soja*, 10,6% para o *arroz* e crescimento de 12,6% para o *milho*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para nove das dezoito *culturas levantadas*: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, aveia, cevada em grão, feijão em grão 2ª safra, mamona em baga, milho em grão 1ª e 2ª safras, sorgo em grão e trigo em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, aveia em grão, centeio em grão, feijão em grão 1ª e 3ª safras, girassol, soja em grão e triticale em grão*. Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 44,8%, Sul, 33,5%, Sudeste, 9,5%, Nordeste, 8,2%, e Norte, 4,0%.

Consequência

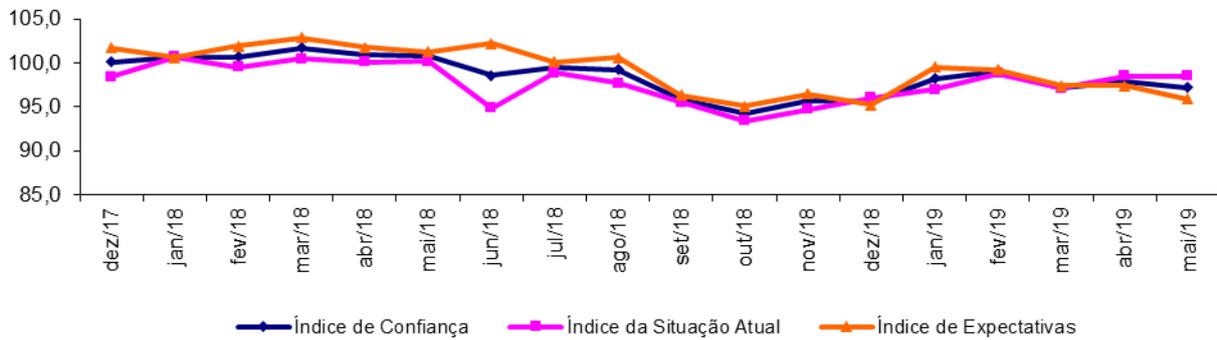
De acordo com *prognóstico* realizado pelo **IBGE** em abril, a *safra de grãos* em 2019 será superior à do ano anterior. Todavia este prognóstico deverá apresentar em expansão ao longo do ano, estando condicionado, ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*.

Atividade

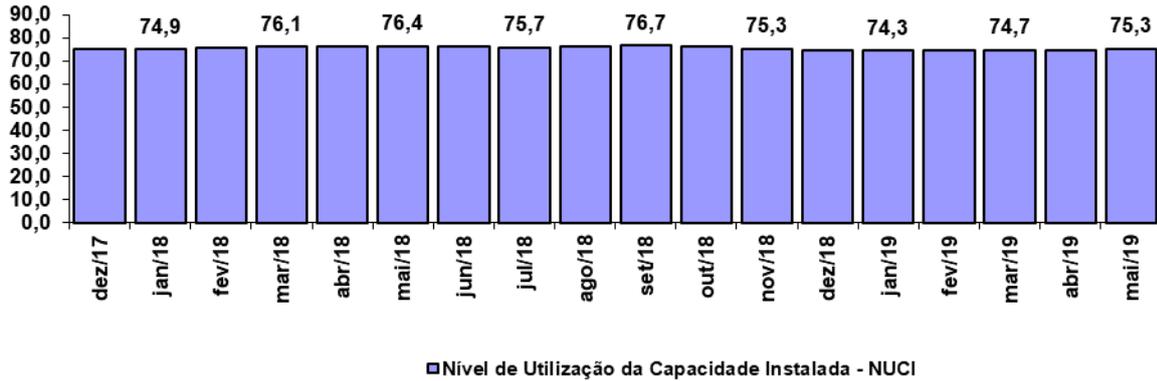
Sondagem da Indústria (Maio/2019) – FGV

Fato

Na passagem de abril para maio, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI*, recuou 0,7 ponto, passando de 97,9 para 97,2 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA*, permaneceu estável em 98,5 pontos e o *Índice de Expectativas – IE*, recuou 1,5 ponto, chegando a 95,9 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* cresceu 0,8 p.p., chegando a 75,3%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a perspectiva de contratações do setor nos três meses seguintes recuou 3,6 pontos, exercendo a principal influência para o resultado negativo do IE no mês, com queda de 3,7 p.p. nas empresas que projetam aumento do pessoal ocupado, chegando a 13,9% e aumento de 16,8% para 17,1% nas que preveem redução.

Conseqüências

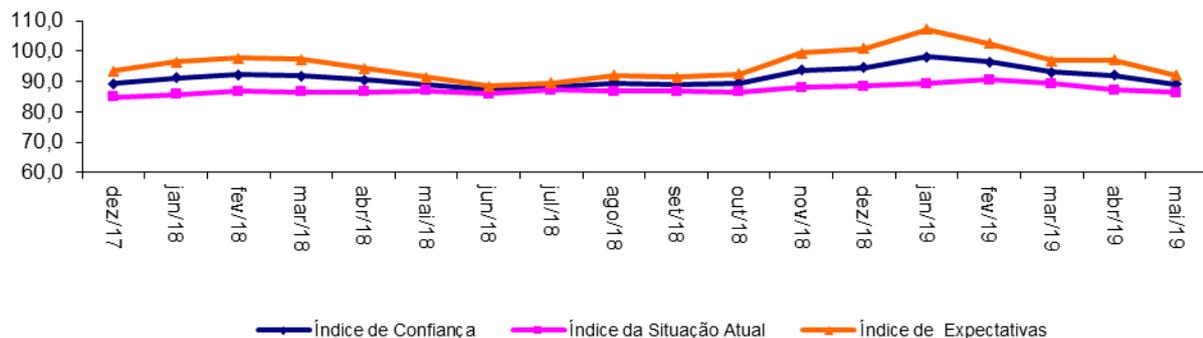
O desempenho da indústria tem sido condicionado pela fraca demanda interna e pela instabilidade política, retratando um empresariado mais pessimista que nas sondagens anteriores.

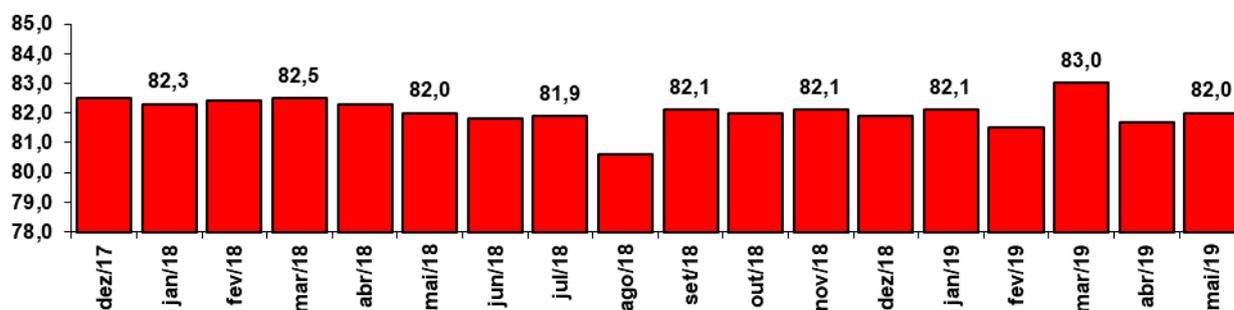
Atividade

Sondagem de Serviços (Maio/2019) – FGV

Fato

O Índice de Confiança de Serviços - ICS caiu 3,1 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 89,0 pontos, voltando ao nível de maio de 2018. O Índice da Situação Atual – ISA diminuiu 0,9 ponto, passando para 86,3 pontos. O Índice de Expectativas - IE recuou 5,1 pontos, atingindo 92,0 pontos. O NUCI do setor de serviços avançou 0,3 p.p.





■ Nível de Utilização da Capacidade Instalada - NUCI

Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, a queda foi consequência exclusiva do *indicador da situação atual dos negócios* que recuou 2,6 pontos. Nas *expectativas*, houve retração de 6,8 pontos na *tendência dos negócios nos seis meses seguintes* e de 3,3 pontos na *demandada prevista nos três meses seguintes*.

Consequência

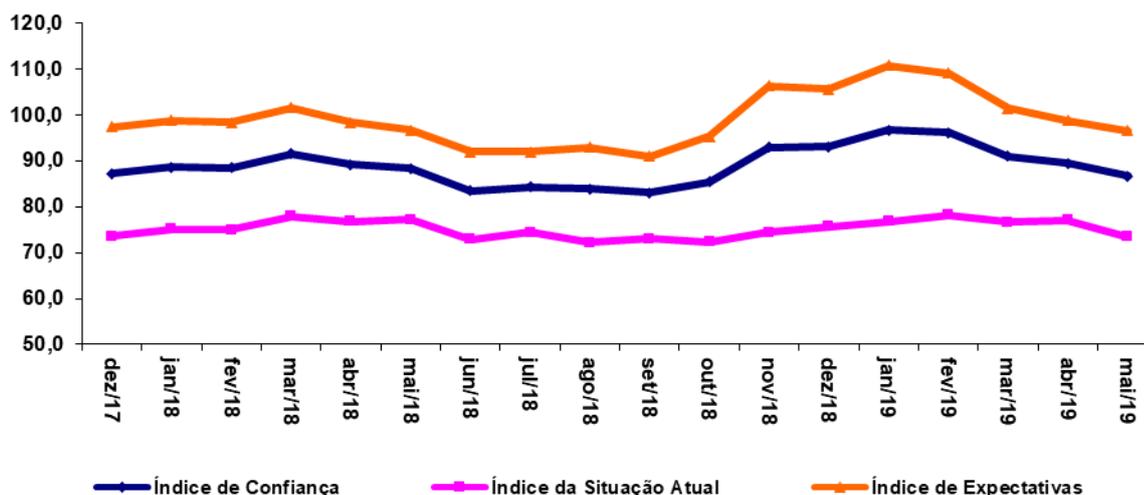
As quedas recentes sugerem um setor menos otimista com relação à evolução dos negócios nos próximos meses, não devendo ocorrer recuperação mais intensa ao longo de 2019.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Maio/2019) – FGV

Fato

Entre os meses de abril e maio, o *ICC* recuou 2,9 pontos passando de 89,5 para 86,6 pontos. O índice da *Situação Atual* diminuiu 3,7 pontos, de 77,1 para 73,4 pontos, e o *Índice das Expectativas* caiu 2,2 pontos de 98,7 para 96,5 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a satisfação dos consumidores com a *economia* recuou 3,0 pontos e o indicador de *satisfação com as finanças familiares* caiu 4,4 pontos. Nas *expectativas* o indicador que mede o otimismo relacionado à *evolução da economia* foi o que mais contribuiu para a queda na confiança no mês, recuando 7,4 pontos.

Consequência

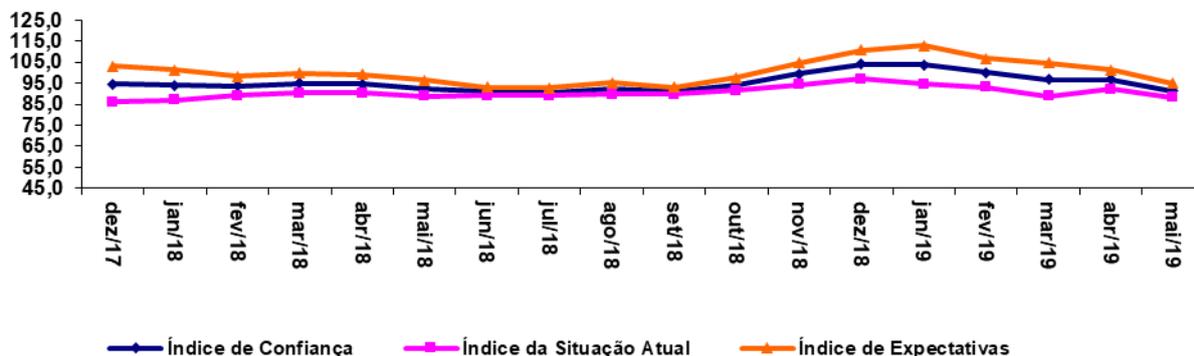
A queda no mês reflete a lenta recuperação econômica, a *questão do emprego* que demora a reagir e a *instabilidade no ambiente político*.

Atividade

Sondagem do Comércio (Maio/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 5,4 pontos entre abril e maio, passando de 96,8 para 91,4 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* ficou caiu 4,0 pontos registrando 88,3 pontos, o menor nível desde janeiro e o *Índice de Expectativas - IE* caiu 6,6 pontos chegando 94,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Em maio, a confiança caiu em onze dos treze segmentos, motivado tanto por uma piora no momento presente como nas expectativas, situação bastante frequente desde janeiro passado.

Consequência

O índice tem sido influenciado por fatores econômicos e políticos, condicionando a atitude do setor, que apresentam cautela no planejamento dos próximos meses.

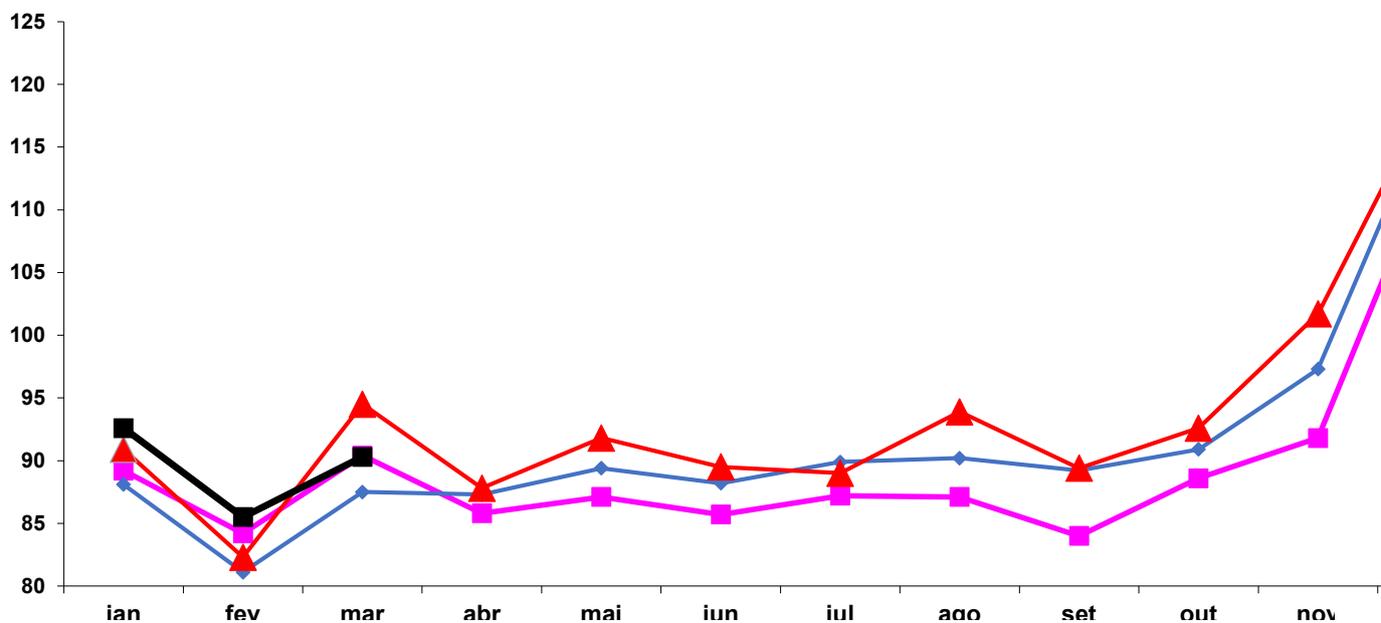
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Março/2019) – IBGE

Fato

No mês de março, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 0,3%, e a *receita nominal* 0,8%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de queda de 4,5% sobre março de 2018 e crescimento de 1,3% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 0,2% com relação a igual mês de 2018 e 4,7% no acumulado em doze meses. No acumulado do trimestre o *volume de vendas*, atingiu variação de 0,3%, e a *receita nominal*, de 4,0%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: 1,1% em relação ao mês anterior, queda de 3,4%, frente a março de 2018, crescimento de 2,3% no acumulado do trimestre e 3,9% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram de 1,6% em relação ao mês anterior, de 0,3%, frente a março de 2018, 5,3% no acumulado do trimestre e de 6,6% nos últimos doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, cinco das oito atividades pesquisadas tiveram queda no *volume de vendas*, com destaque negativo por ordem de peso para: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,4%, *Combustíveis e lubrificantes*, 0,8%, *Móveis e eletrodomésticos*, 0,1%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 2,5% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 4,1%. Os segmentos que se destacaram no sentido de alta foram: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,7% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 2,9%. Considerando o *comércio varejista ampliado* ocorreu avanço em *Veículos e motos, partes e peças*, 4,5% e em *Material de Construção*, 2,1%.

Consequência

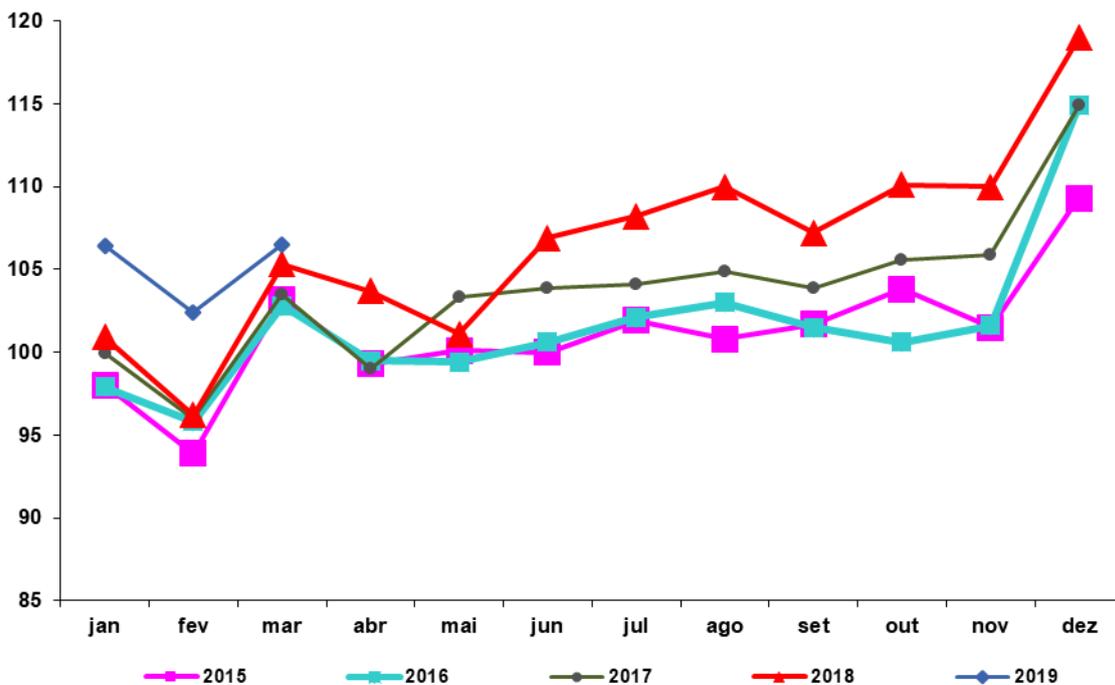
O resultado do mês demonstra a frágil recuperação do setor, que segue apresentando altos e baixos, sem o vigor necessário para a retomada do crescimento. Nos próximos meses, deverá ocorrer continuidade no crescimento, porém sem registrar grande intensidade.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Março/2019) – IBGE

Fato

No mês de março frente ao mês do ano anterior, o *volume de serviços* caiu 0,7% e a *receita nominal dos serviços* 0,6%. Frente a igual mês do ano anterior o recuo no *volume de serviços* foi de 2,3% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 1,1%. No acumulado em doze meses a taxa do *volume de serviços* cresceu 0,6% e a *receita nominal* 3,5%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, com relação ao volume de serviços houve recuo em três das cinco atividades, a influência negativa mais intensa foi em *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, com queda de 7,1%, seguido de *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, com recuo de 2,7%, e *Outros Serviços*, 1,3%. As duas atividades com crescimento no mês foram e *Serviços Prestados às Famílias*, 4,4% e *Serviços de Informação e Comunicação*, 0,8%.

Consequência

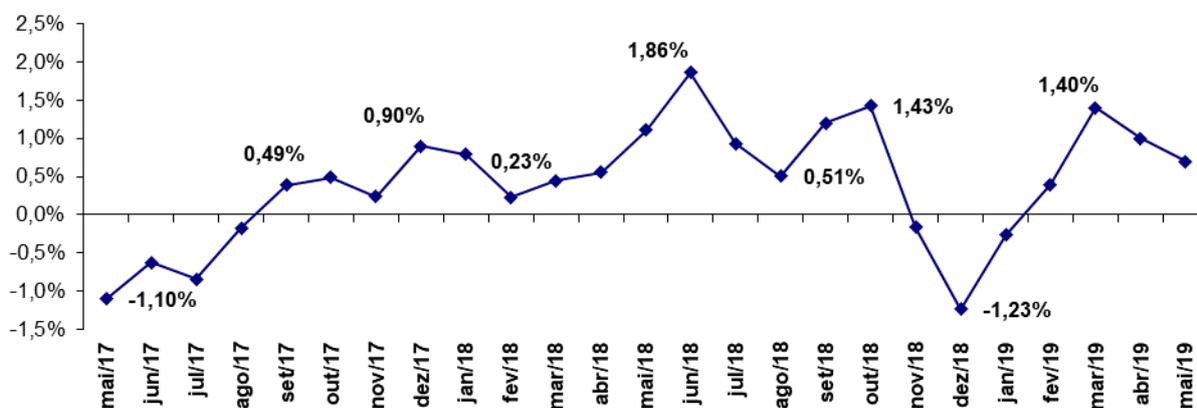
O segmento de *Serviços* segue apresentando variações negativas, embora menos expressivas do que nos períodos anteriores, devendo seguir em lento processo de recuperação.

Inflação

IGP-10 (Maio/2019) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação de 0,70% em maio, diminuindo 0,30 p.p. com relação a abril. No acumulado em doze meses à variação é de 8,02%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de maio, dentre os componentes do **IGP**, a variação do **IPA** recuou 0,35 p.p., apresentando variação de 0,84%. Neste, a maior desaceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação 0,75 p.p. abaixo do registrado em abril, chegando ao percentual de 0,78%. Contribuiu para este decréscimo *soja, milho e mandioca*. Os *Bens Finais* tiveram variação de 0,77%, resultado 0,71 p.p. menor do que a variação de abril, com destaque para *alimentos in natura para produção*. Os *Bens Intermediários* tiveram avanço de 0,33 p.p., com variação de 0,95%. A maior aceleração foi originada em *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC** teve desaceleração de 0,26 p.p. com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pela menor variação do índice, neste grupo sobressaiu-se o item *hortaliças e legumes*. Os grupos *Transportes, Habitação, Vestuário e Comunicação* também apresentaram variações menores nos preços. O **INCC** apresentou breve desaquecimento de 0,04 p.p., com menor variação em *Materiais e Equipamentos e Serviços* e maior variação em *Mão de Obra*.

Consequência

Apesar do desaquecimento o **IGP-10** ainda segue em patamar elevado, principalmente nos valores acumulados. Para os próximos meses, a expectativa é de retomada de variações em patamares menores.

Inflação

IGP-M (Maio/2019) – FGV

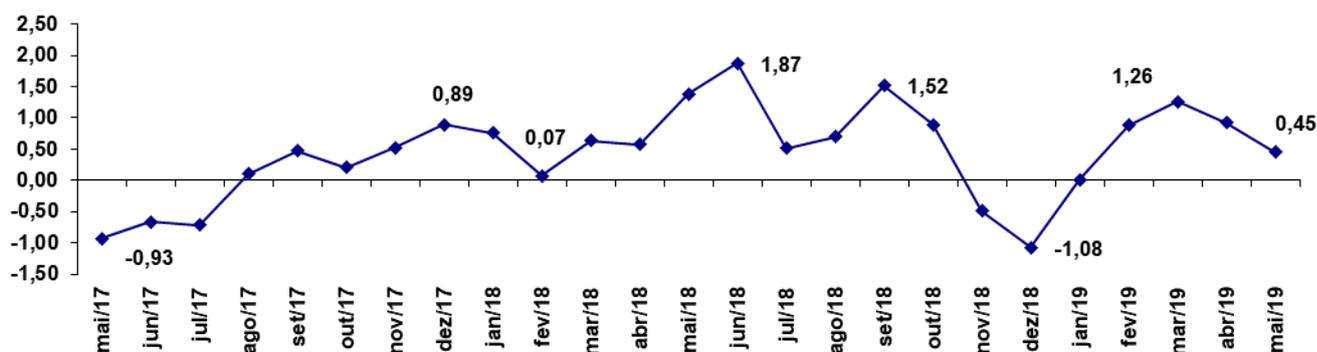
Fato

O **IGP-M** registrou variação de 0,45% em maio, caindo 0,47 p.p. com relação a abril. Em doze meses o acumulado é 7,64%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que tem a maior participação na composição do **IGP-M** (60%), apresentou desaceleração de 0,53 p.p., com variação de 0,54%. O desaquecimento foi consequência principalmente do movimento em *Bens Finais* com recuo 1,24 p.p., com destaque para *alimentos in natura*. As *Matérias-Primas Brutas* desaceleraram 0,90 p.p., decorrente de *soja, laranja e mandioca*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação 0,48 p.p. menor, em decorrência do recuo em *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** variou 0,35% em maio, recuando 0,34 p.p., com menor variação em *Alimentação*, dado desaquecimento em *hortaliças e legumes*. Também foram computados decréscimos em *Vestuário e Educação, Leitura e Recreação, Transportes, Habitação e Comunicação*. No **INCC** a variação foi 0,40 p.p. inferior à registrada no mês anterior, com desaquecimento em *Materiais e Equipamentos, Serviços e Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

Para os próximos períodos a expectativa é de continuidade na trajetória de queda, induzindo também menor variação nos valores acumulados.

Inflação

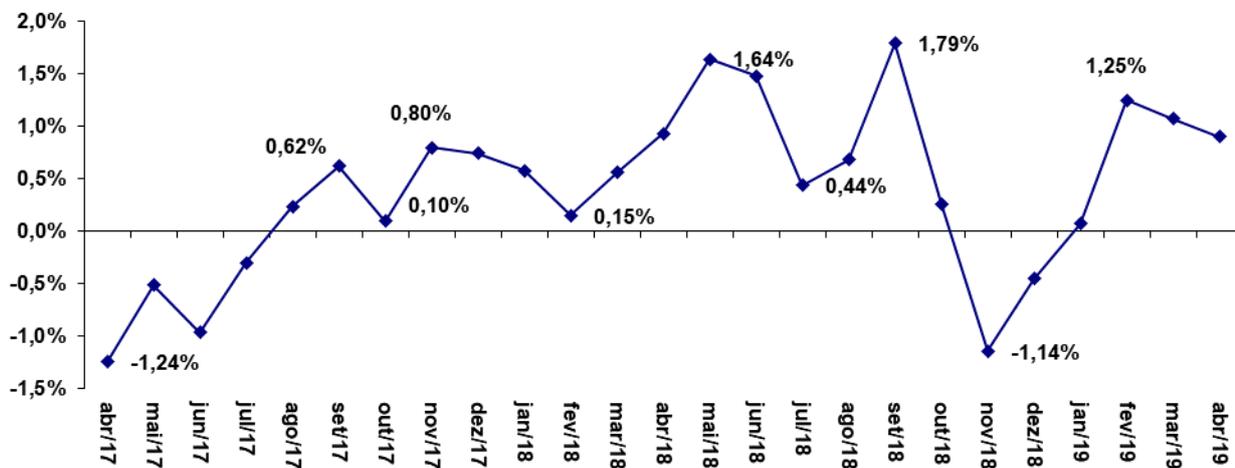
IGP-DI (Abril/2019) – FGV

Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de 0,90% em abril, desacelerando 0,17 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 8,25%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** diminuiu sua taxa de variação em 0,26 p.p., atingindo 1,09%. As *Matérias-Primas Brutas* foram as principais responsáveis pelo desaquecimento, registrando variação 0,56 p.p. menor do que no mês anterior, chegando a 1,19%, com destaque descendente para *soja, milho e mandioca*. Os *Bens Finais* diminuíram a taxa de variação em 0,49 p.p., por conta de *alimentos in natura*. Por outro lado, os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,21 p.p., com variação de 0,89%, sendo o principal responsável por este movimento o subgrupo *materiais e componentes para a manufatura*. No **IPC** houve desaquecimento de 0,02 p.p., decorrente da desaceleração nos preços do grupo *Alimentação*, em decorrência da menor variação do item *hortaliças e legumes*. Também apresentaram menor variação: *Transportes e Comunicação*. O **INCC** registrou aceleração de 0,07 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos* e em *Mão de Obra* e recuo em *Serviços*.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-DI** voltou a apresentar *desaceleração* pelo segundo mês consecutivo, embora ainda permaneça em patamar elevado. Para os próximos períodos a expectativa é de continuidade na trajetória de queda.

Inflação

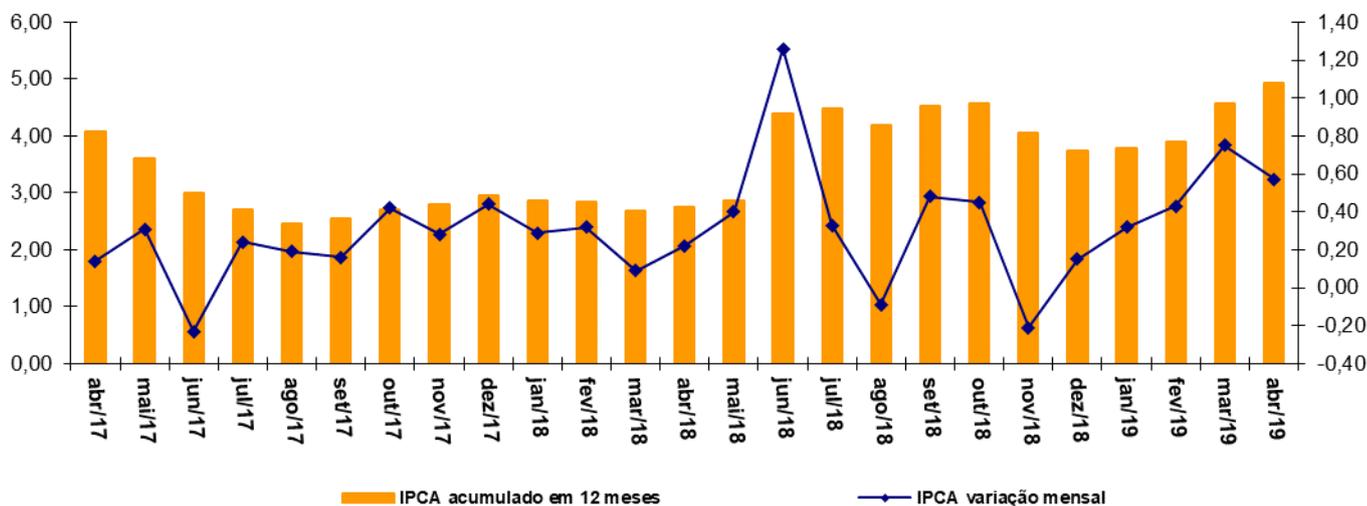
IPCA (Abril/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,57% em abril, 0,18 p.p. abaixo da variação de março. O índice acumulado em doze meses é de 4,94%, 0,36 p.p. maior do registrado nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado ficou em 2,09 %. Em **Curitiba** o índice caiu 0,26 p.p., registrando variação de 0,57% em abril, 1,63% no ano e 4,50% em doze meses.

Causa

O resultado do mês veio principalmente dos grupos *Alimentação e Bebidas, Transportes e Saúde e Cuidados Pessoais*, com variações por ordem de 0,63%, 0,94% e 1,51%. Junto estes grupos corresponderam por 89,5% do índice no mês, com impactos de 0,16 p.p., 0,17 p.p. e 0,18 p.p, respectivamente. No grupo *Alimentação e Bebidas* os destaques foram: *feijão-carioca, frutas, tomate, frango inteiro, cebola e carnes*. Nos *Transportes* a principal influência veio da *gasolina* e em *Saúde e Cuidados Pessoais* as maiores altas foram em *remédios, higiene pessoal, perfumes e plano de saúde*.



Fonte: IBGE

Consequência

A exemplo de outros índices de inflação, o **IPCA** teve recuo no mês, embora permaneça em patamar bastante elevado. Para os próximos períodos é esperada continuidade na trajetória de queda, ficando, porém, condicionada ao comportamento dos *Alimentos*.

Inflação

IPCA - 15 (Maio/2019) – IBGE

Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,35% em maio, 0,37 p.p. abaixo do registrado em abril. Nos últimos doze meses o acumulado é de 4,93%, e no ano, 2,27%. **Em Curitiba a variação foi de 0,32%**, 0,48 p.p. inferior ao registrado em abril, acumulando 1,54% no ano e 4,28% em doze meses.

Causa

A desaceleração do índice foi decorrente de deflação nos grupos *Artigos de Residência e Comunicação*, que tiveram variações negativas de 0,36% e 0,04%, respectivamente. Os grupos *Alimentação e Bebidas* e *Educação* não tiveram variação no mês. As pressões ascendentes partiram de *Saúde e Cuidados Pessoais*, com variação de 1,01% e *Transportes*, que aumentaram 0,65%.

Consequência

No mês o índice apresentou desaceleração, com deflação em dois dos nove grupos pesquisados. Para os próximos meses as expectativas são de continuidade no arrefecimento.

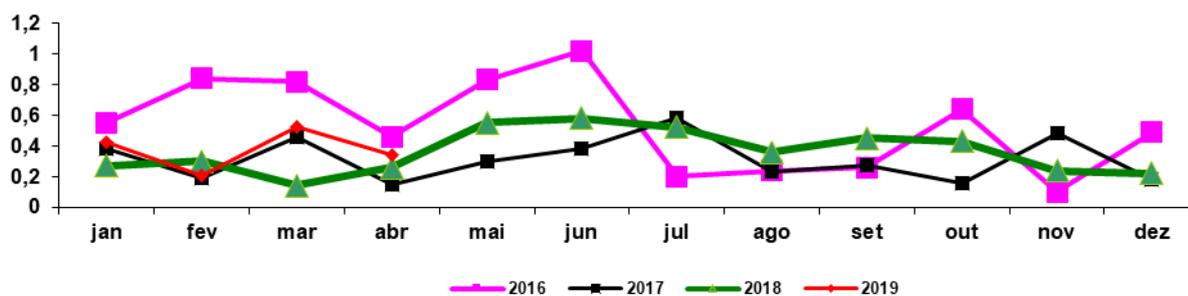
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Abril/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,34% em abril, 0,18 p.p. abaixo do resultado de março. Em doze meses, o acumulado é de 4,95%, maior do que o registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 4,86%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.126,82, em março, para R\$ 1.130,67 em abril sendo R\$ 590,15 relativos aos *materiais* e R\$ 540,52 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,57% no mês, 1,71% no ano e 6,02% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 1.151,19.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,33%, 0,46 p.p. abaixo do índice de março, e a componente *mão-de-obra*, avançou 0,13 p.p., atingindo 0,36%. No mês as variações regionais foram: 0,53% na Região Norte, 0,46% na Região Nordeste, 0,25% no Sudeste, 0,20% no Centro-Oeste, e 0,33% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.180,74, Sul, R\$ 1.175,96, Norte, R\$ 1.135,07, Centro-Oeste, R\$ 1.131,69 e Nordeste R\$ 1.050,49.

Consequência

No mês o índice registrou recuo, para maio deverá ocorrer *aquecimento sazonal* decorrente do *dissídio coletivo* da categoria em São Paulo, para o restante do ano não deverão ocorrer grandes sobressaltos.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Abril/2019) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 1,27% em abril, ficando, portanto, 0,32 p.p. inferior à variação do mês anterior. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 8,61% e no ano a variação foi de 2,57%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, as quatro maiores variações foram em *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, metalurgia e móveis*. Ainda na comparação com o mês anterior as maiores influências foram *refino de petróleo e produto de álcool, alimentos, indústrias extrativas e metalurgia*.

No indicador acumulado do ano, sobressaíram-se as variações positivas em *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, outros produtos químicos, e confecção de artigos do vestuário e acessórios*. No ano as maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, outros produtos químicos, e veículos automotores*.

Consequência

O elevado patamar que os preços ao produtor que vem apresentando ao longo do ano, devem se configurar em maiores *pressões inflacionárias* por meio do maior repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Abril/2019) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.268 bilhões em abril. A relação entre o *crédito total e o PIB* atingiu 47%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* alcançou 25,3% a.a. e a *taxa de inadimplência* manteve-se estável em 3,0%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril manteve-se estável no mês e cresceu 5,4% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.784 bilhões, aumentando 0,3% no mês e 11,3% com relação a abril de 2018. No segmento de *pessoa jurídica*, houve recuo de 0,9% no mês e avanço de 9,0% em doze meses, chegando à R\$ 800 bilhões, com destaque para a queda para *desconto de duplicatas e recebíveis*. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,3% no mês e 13,2% em doze meses, atingindo R\$ 984 bilhões, sobressaindo *operações de crédito pessoal consignado, financiamento de veículos e cartão de crédito à vista*.

No *crédito direcionado* houve queda de 0,4% no mês e de 0,9% em doze meses, chegando a R\$ 1.484 bilhões. Esse desempenho, no mês, resultou de decréscimos de 1,3% para *pessoas jurídicas* e aumento de 0,2% no crédito para *pessoas físicas*.

As *taxas médias geral de juros* permaneceram estáveis no mês e caíram 0,4 p.p. nos últimos doze meses. Para *peessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 31,7% a.a., com estabilidade no mês e redução de 0,9 p.p. em dozes meses. Nas *peessoas jurídicas*, foi registrado recuo de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior chegando a 15,8% a.a.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* manteve-se em 3,0%, com estabilidade no mês e queda de 0,3 p.p. no confronto com abril de 2018. A *taxa de inadimplência* relativa às *peessoas físicas* manteve-se estável no mês e para *peessoas jurídicas* houve aumento de 0,1 p.p, situando-se respectivamente em 3,4% e 2,6%, respectivamente.

Consequência

Ao longo do ano o indicador não deverá mostrar expansão mais intensa, devendo permanecer estável, refletindo a *tímida recuperação da atividade econômica*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Abril/2019) - BACEN

Fato

Em abril, o *Saldo de Transações Correntes* registrou déficit de US\$ 62 milhões. As *reservas internacionais no conceito de liquidez* diminuíram US\$ 366 milhões, totalizando US\$ 383,8 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 328,1 bilhões, com aumento de aproximadamente US\$ 7,5 bilhões na comparação com dezembro de 2018.

Causa

Em doze meses, o *saldo da conta de transações correntes* registrou déficit de US\$ 13,7 bilhões, equivalente a 0,73% do PIB. Na conta de renda primária, os gastos com juros somaram US\$ 1,4 bilhão e o das despesas líquidas de lucros e dividendos, US\$ 1,5 bilhão. Na *conta financeira*, os ingressos líquidos de *investimentos diretos no país* somaram US\$ 7,0 bilhões no mês, acumulando US\$ 92,5 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 4,96%.

A movimentação das *reservas*, durante o mês de abril foi consequência, principalmente, de *concessão de operações de recompra e receitas de remuneração de reservas*. A *dívida externa* de médio e longo prazo aumentou US\$ 4,96 bilhões frente a dezembro de 2018, atingindo US\$ 258,7 bilhões e a de curto prazo chegou em US\$ 69,36 bilhões, com aumento de US\$ 2,5 bilhões, também na comparação com dezembro de 2018.

Consequência

Os *indicadores externos da economia brasileira* apresentam estabilidade, com significativa melhora e diminuição da preocupação como o *déficit em transações correntes*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Abril/2019) - BACEN

Fato

Em abril, o *setor público não financeiro* registrou *superávit primário* de R\$ 6,64 bilhões. No acumulado no ano o *superávit* atingiu R\$ 19,97 bilhões e considerando o fluxo de doze meses o *déficit* é de R\$ 95,58 bilhões (1,37% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.770 bilhões (54,2% do PIB), diminuindo 0,1 p.p. do PIB no confronto com o mês anterior e aumentou 0,1 p.p. em doze meses. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 34,69 bilhões, no mês, e R\$ 389,50 bilhões, em doze meses (5,60% do PIB). O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 28,05 bilhões no mês e 485,07 bilhões, 6,98% do PIB em doze meses.

Causa

Na composição do *superávit primário*, no mês, o *Governo Central* e os *Governos Regionais* registraram por ordem *superávit* de R\$ 6,1 bilhões e R\$ 731 milhões. As *Empresas Estatais* tiveram déficit de R\$ 227 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em doze meses, houve crescimento de R\$ 5,0 bilhões em relação a abril de 2018. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, no ano, o avanço foi consequência da *incorporação dos juros*. O *superávit primário*, o efeito da *desvalorização cambial acumulada*, o *ajuste de paridade da cesta de moedas* e o *crescimento do PIB nominal* mitigaram este crescimento.

Consequência

Como consequência da *desaceleração da atividade econômica* e de *adoção de políticas expansionistas* num passado recente, o resultado de *déficit acumulado* tem se repetido nos últimos meses. Para os próximos períodos é esperada continuidade na busca da geração de *superávit primário mensal*.